



Digo sim à máscara

Turma do 5.º H

Em tempo de pandemia, os alunos do 5.º H refletiram sobre a importância de exercer uma cidadania responsável, de todos pensarem no bem comum e não apenas no seu próprio bem.

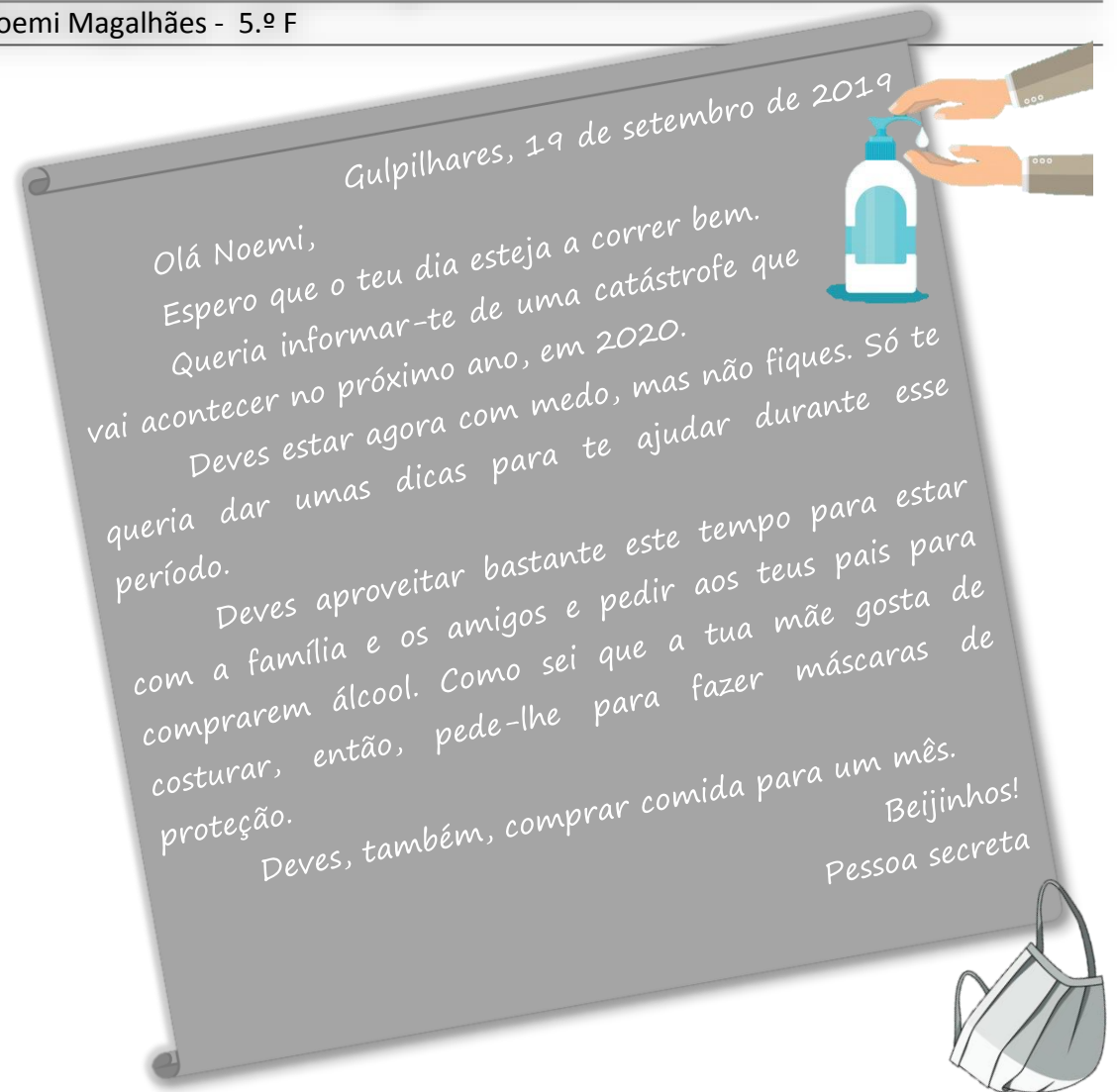
Foi neste contexto que, numa aula de Cidadania e Desenvolvimento, se discutiu sobre a necessidade do uso da máscara como um ato de responsabilidade e de tomada de consciência de que aquilo que cada um de nós fizer poderá ter repercussões na vida das outras pessoas.

DIGO SIM À MÁSCARA!



Carta de uma pessoa secreta

Noemi Magalhães - 5.º F



Projeto eTwinning “Letras Galegas 2020” – Meeting juntou parceiros

Turma do 6.º H

A nossa turma terminou as atividades do projeto em que esteve envolvida. Mesmo em quarentena, mantivemos o contacto com os nossos parceiros da Galiza e fizemos um “meeting” muito divertido!

Foi assim que conhecemos os nossos colegas e, como falavam galego, todos nos entendemos. Mas, quando entraram os colegas italianos, tivemos de falar e escrever um pouco em inglês.

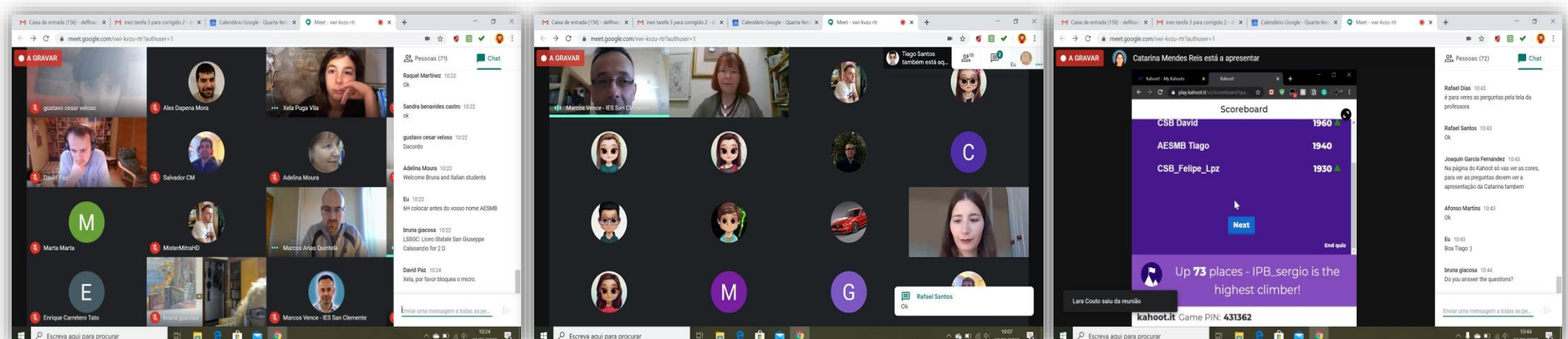
Neste projeto, participaram alunos dos 11 aos 25 anos. Parece incrível, não é? A nossa turma e a turma de Baión, de Santiago de Compostela, tinham os alunos mais novos. Os mais velhos eram do 3.º ciclo, secundário e de escolas profissionais (Santiago de Compostela, Braga e Itália).

Este projeto conta já com várias edições e, este ano, era em honra de Roberto Carvalho Callero, que defende a aproximação do galego ao português. Para além deste autor, também havia páginas dedicadas a Sophia de Mello Breyner, Maria Judite Carvalho e Gilberto Govi (pai do teatro em dialeto genovês). Os alunos mais velhos, como estudavam informática, fizeram uma Base de Dados com as nossas pesquisas. Também participámos no Clube de Rádio e TV de Baión - saiu uma revista digital que também contou com os nossos trabalhos e cujo tema era “As Árvores”. Foi pena a Quarentena, pois estavam previstas outras atividades.

Para acabarmos em beleza, foi organizado um Kahoot com perguntas do Twinspace do projeto e adivinhem lá... o 6.º H ficou no pódio!

Aqui estão alguns momentos do nosso “meeting”.

Para quem quiser consultar os nossos trabalhos colaborativos, eis o link do Twinspace do projeto: <https://twinspace.etwinning.net/92766/home>





AMIZADE

Turma do 5.º A

Outro dia, o 5.º A esteve a falar sobre a **AMIZADE** e concluiu que é um sentimento profundo que se sente por alguém e ultrapassa todas as barreiras!

Uma amizade verdadeira não se pode estender a muitos porque exige experiência, intimidade e confiança.

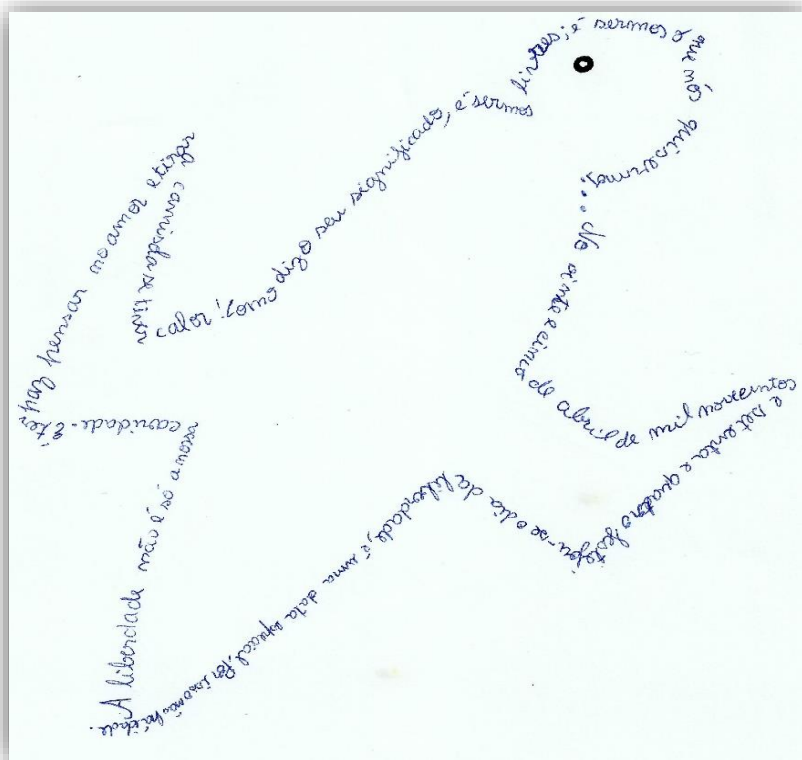
Questionados sobre a qualidade que mais apreciavam num Amigo, eis as respostas indicadas.

O trabalho foi executado com a ferramenta *AnswerGarden*.



Liberdade

Lara Ribeiro – 5.º A



Pelo Ambiente!

Turma do 5.º H

Depois de fazerem uma pesquisa de notícias reveladoras do impacto da pandemia no ambiente do Planeta, os alunos do 5.º H concluíram que “o vírus limpou o ar e abafou o ruído das cidades”.

“Com menos automóveis nas ruas e menos fábricas a funcionar, a redução da poluição atmosférica foi detetada por satélites em várias regiões do mundo. Mas, teme-se que este alívio que o COVID 19 trouxe ao ambiente seja apenas um intervalo.”

Após reflexão e debate, todos concordaram que cabe a cada um de nós tomar atitudes responsáveis e favoráveis à preservação do ambiente. Temos de pensar não apenas no presente, mas também no futuro, pois as ações e decisões que tomarmos hoje terão um reflexo mais tarde.



Os amigos são tão importantes

Matilde Oliveira – 7.º B

Os amigos são algo obrigatório de se ter, algo até natural de se fazer.

Para mim, ter um amigo é um alívio, porque posso ter alguém com quem falar, alguém em quem posso procurar apoio, como um ombro amigo que está sempre pronto se precisar de chorar. É alguém que está sempre comigo seja num momento bom ou mau, esteja sol, esteja chuva.

Na realidade, porque é que os amigos são um alívio?

Porque são eles que nos puxam para cima quando nos vamos abaixo; são eles que nos ajudam a subir quando caímos num precipício, ou então, atiram-se para lá para que não fiquemos sozinhos; são eles que nos acompanham pelo desconhecido quando temos medo; são eles que nos pegam ao colo quando já não temos força para caminhar; são eles que se sentam ao nosso lado quando estamos sozinhos.

Eles são importantes porque nos ajudam a remendar os erros em vez de recriminarem ou criticarem, mas ao mesmo tempo são ternos e sinceros ainda que nos doa ouvir a sinceridade.

Mas, também não abusemos, porque este dever de lealdade é recíproco. Pois, de outro modo, não seria uma verdadeira amizade.

Um grande amor

Matilde Oliveira – 9.º A

UM GRANDE AMOR

Que grande amor esse,
Entre Pedro e Inês.
Vivido às escondidas,
Como um Romeu português.

Esse amor mágico
Desde cedo foi sentido.
Quando Pedro viu Inês,
Ficou logo rendido.

Com tanta dor sentida,
A vingança foi conseguida.
D. Pedro a coroou
E Rainha a tornou.

Não esquecendo o momento,
Nem o rosto da sua bela,
D. Pedro obrigou a nobreza
Beijar a mão da morta donzela.

No convento de Alcobça,
De frente sepultados,
De ambos estão os túmulos,
Para serem visitados.





A minha Janela

Santiago Garcia Xavier dos Santos – 5.º C

A minha janela

Da minha janela, vejo um maravilhoso mar,
De água tão azul me faz acalmar.
Lá, há todo o tipo de barcos
Desde o mais pequeno ao maior,
Um radiante sol a brilhar
Ilumina tudo ao seu redor.

Da minha janela, imagino-me a brincar,
Por causa da grande quinta branca que costumo olhar.
A calçada da rua, as casas rodeia,
As suas pedras fazem lembrar uma aldeia.

Por trás da minha janela, está muita coisa a acontecer,
Entre uma delas, a alegria de crescer.
Também há ternura e amor
Neste meu lar acolhedor.

Da minha janela, pássaros a voar
Passam por entre as ramagens das árvores a chilrear.
Um jardim maravilhoso, muitas flores a florir,
Toda esta beleza me faz sorrir.

Na minha janela, há um mundo de sonhos para descobrir,
Muitas viagens para fazer,
Pensamentos para colorir,
Aventuras para viver!

Da Janela do meu quarto

Lara Ribeiro – 5.º A

Em tempo de confinamento, este é o meu mundo.

O que vejo da janela do meu quarto...



Quarentena, quarentena!

Martim Ribeiro – 5.º F

Quarentena, quarentena!

Nesta quarentena
na minha cabana
fiz panquecas de banana
vi o filme da havaiana.

Oh! quarentena tramada
apareceste sem ser chamada
está difícil ires embora
a qualquer hora!

Quarentena, quarentena
mas que pena
devolve-nos a escola
para jogar à bola!

Na minha rotina
não tenho cantina
vou à cozinha
e preparo a massinha.

Quarentena, quarentena
mas que cena
nunca imaginei ter aulas pela antena
mas que pena, professora Helena!

Saudade

Pedro Gil – 5.º D

Eu estou em casa dos meus avós maternos em Santarém, pois os meus pais são ambos médicos e, nestes tempos de pandemia, têm de estar a trabalhar. Para quem não sabe a história que está para trás, não é assim tão mau. Mas, para quem sabe a história, esses, sim, percebem a razão pela qual às vezes não me sinto bem por estar longe dos pais.

Antes de vir para casa dos meus avós, comecei a quarentena a 14 de março com a minha mãe, a minha irmã e uma cadela, fechados em casa. Foi muito difícil para todos, até para a minha cadela que, como não podia ir à rua passear, fazia muitas vezes as necessidades em casa. Coitada, só tinha espaço no terraço, mas é bebé e também não sabe bem onde pode e não pode fazer. A minha mãe estava em teletrabalho, e eu e a minha irmã fazíamos os trabalhos da escola a partir de casa. O meu pai, como não pode estar em teletrabalho pelo seu hospital (S. João), teve de ir trabalhar e era ele que fazia as compras. Deixava-as à porta e quem tocasse nelas ia logo desinfetar as mãos para não ficar infetado. Só falávamos com ele por videochamada e às vezes vinha à porta para conversarmos, mas não a podíamos abrir. Nestas duas semanas, ele foi morar para uma casa dos pais de um colega dele que estava vazia. Isto tudo para proteger os meus avós com quem íamos ficar depois, por fazerem parte dum grupo de risco.

Acabámos a quarentena a 28 de março e a minha mãe levou-nos a casa dos meus avós. E, claro, nem pudemos falar com o nosso pai pessoalmente. A partir desse dia, ele voltou para a nossa casa e a minha mãe passou a ir trabalhar para o hospital (em Gaia). Falávamos todas as noites por videochamada, mas não é a mesma coisa que ver pessoalmente, como todos sabem.

Passados quase dois meses sem ver o nosso pai, a 8 de maio (sexta-feira), fomos a casa dos outros avós, em Castelo Branco, passar o fim de semana. Veio o meu tio buscar-nos. Foi uma viagem muito divertida. Falámos o caminho todo, mas nada está acima dos pais. O que eu quero dizer é que os pais são o mais importante das nossas vidas tal como a nossa saúde. Chegámos lá à hora de jantar, jantámos, tomámos banho e fomos dormir. O dia seguinte estava a ser normal, fomos buscar a minha tia ao comboio que vinha de Lisboa e, quando chegámos a casa, já eram horas de almoçar. Almoçámos e, durante a sobremesa...

– Mas o que é isto?! – diz o meu avô, a apontar para a porta da sala de jantar que vai ter ao hall de entrada.

Eu olho e vejo duas pessoas, uma era uma mulher e a outra um homem, com batas de médico e máscaras, e com uma cadela... só podiam ser eles! Os meus pais tinham-nos feito uma surpresa!!! Saí da mesa e corri a toda a velocidade para lhes dar um abraço e a minha irmã igual. Eu fui direito ao meu pai, pois é ele que me leva quase sempre ao futebol e me traz de volta a casa. A minha irmã correu para a minha mãe, porque é ela quem se deita sempre na cama para a adormecer. Tenho de admitir que me veio a lágrima ao olho. Mas, apesar das saudades, foi sempre com muitas precauções. Por exemplo, nas refeições, nós comíamos numa mesa e os meus pais noutra, a praticamente três metros de distância. Quando estavam sem bata, tinham de manter a máscara e não podíamos dar abraços, mas podíamos estar ao pé uns dos outros. Foram eles a levar-nos de volta a Santarém. Foi um fim de semana em grande!

Por isso, no início referi que as pessoas não conhecem a história para trás e também não percebem o porquê de às vezes me sentir mal. Pois, não é mau estar em casa dos meus avós em Santarém, mas estar longe dos pais é.



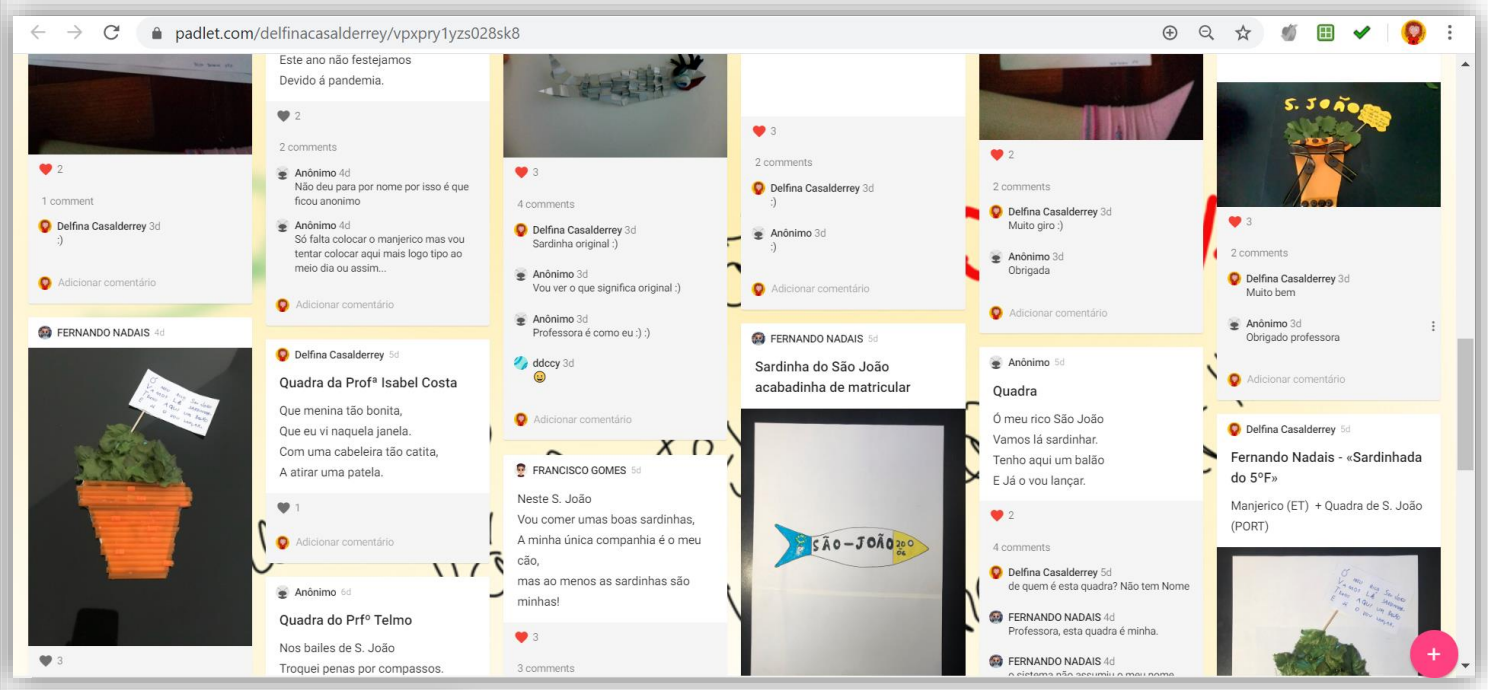
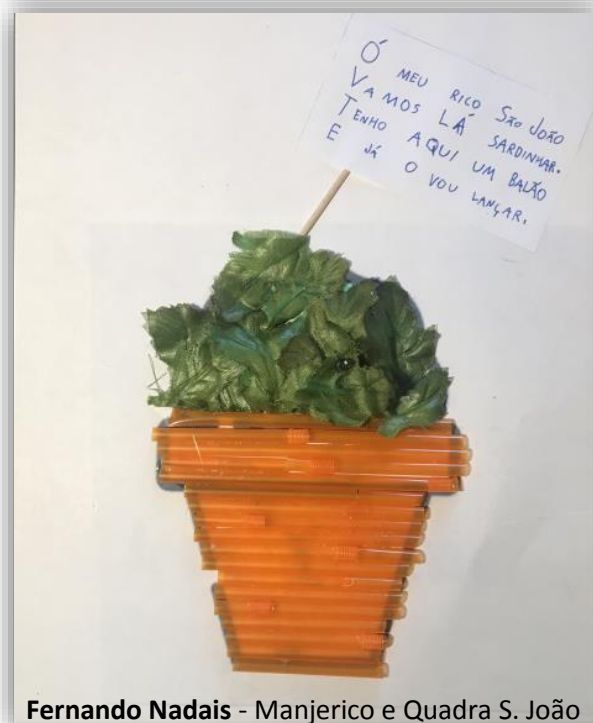
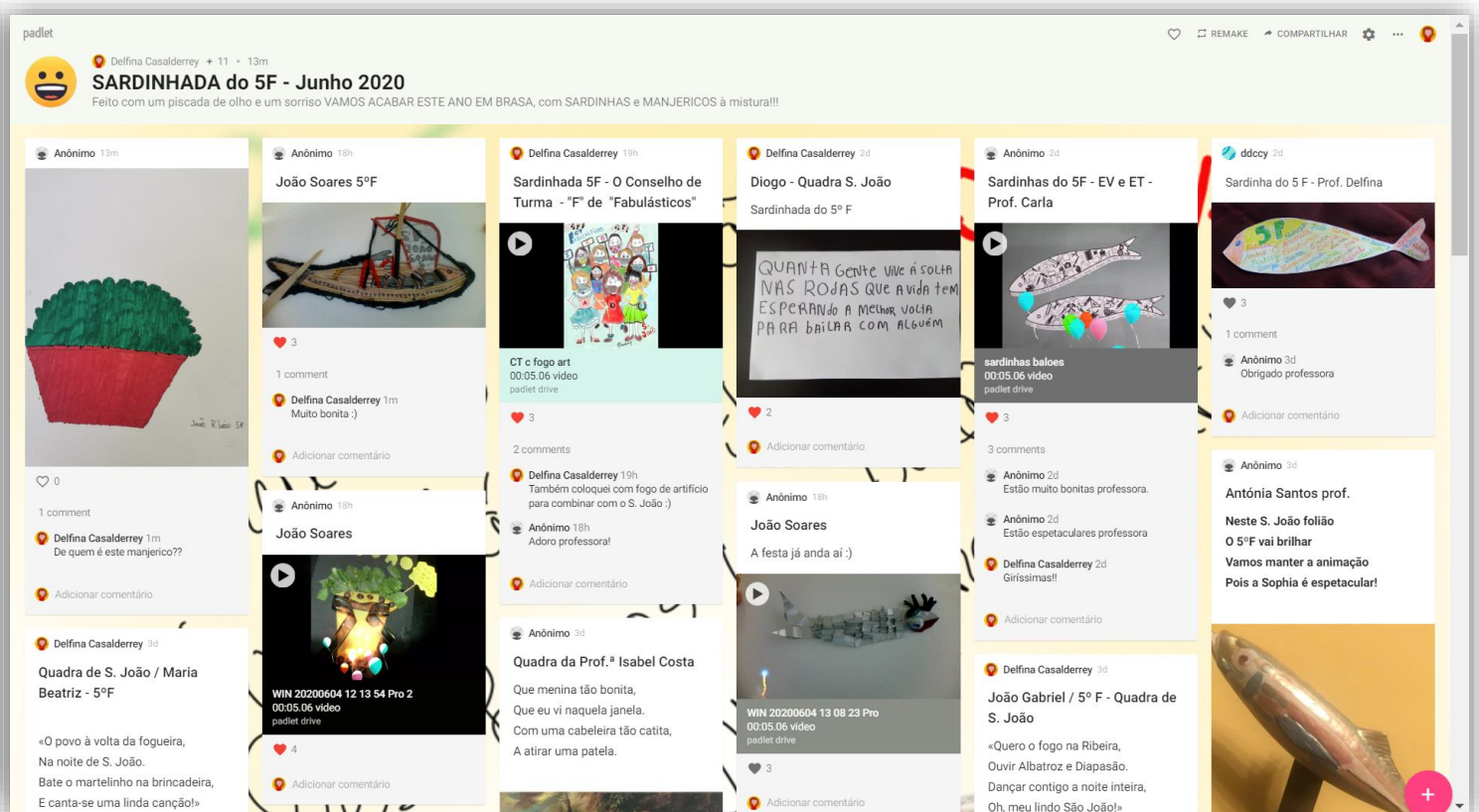
Sardinhada virtual do 5.º F

Turma do 5.º F

Para acabar o ano e já que estamos em Ensino à Distância, os alunos e professores do 5.º F realizaram uma atividade em que todos pudessem colaborar. E, assim, surgiu a ideia “Sardinhada do 5.º F”, com sardinhas e manjericos virtuais!

Esta atividade final da turma contou também com a colaboração dos Pais dos alunos e até dos professores do Conselho de Turma que desenharam e escreveram as suas quadras de S. João! Todos os trabalhos foram partilhados na plataforma *Google Classroom*, num Mural.

Eis alguns exemplos desses trabalhos em que os “artistas” revelaram grande criatividade!



O Povo à volta fogueira,
Na noite de S. João.
Bate-se o martelinho na brincadeira,
E canta-se uma linda canção!

M.ª Beatriz Correia - Quadra S. João

